

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA TERAPIA DE VOZ EM GRUPO NA VISÃO DO PACIENTE

Larissa Nadjara Alves Almeida¹; Ingrid Jessie Freitas Coutinho da Silva²; Emanuelle Sintya Santos Santana do Nascimento²; Ana Karina Cascudo Alves Fahning¹; Anna Alice Figueirêdo de Almeida³

INTRODUÇÃO: A comunicação humana acontece por vários meios, sendo um dos principais a voz. Esta possibilita ao indivíduo transmitir informações, interagir, expressar seus sentimentos e projetar sua personalidade. A transmissão de informação pode ser prejudicada quando há um problema vocal. A terapia de voz em grupo proporciona a construção conjunta de conhecimento entre os sujeitos e a troca de experiências, que pode modificar a visão dos pacientes, favorecer a autopercepção vocal e tornar o desempenho comunicativo mais eficaz, a partir da melhoria na produção da voz.

OBJETIVO: Identificar os pontos positivos e negativos da terapia de voz em grupo na visão do paciente. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 22 sujeitos disfônicos, de ambos os sexos, que receberam intervenção vocal em grupo, através de oito encontros semanais, com duração de 90 minutos cada. O primeiro e o último direcionou-se à avaliação e reavaliação, respectivamente. Foram abordados temas sobre produção e saúde vocal e realizados exercícios para voz. Após a conclusão das sessões, por meio de ligação telefônica, eles foram solicitados a responder questões pré-estabelecidas sobre sua percepção da terapia de grupo, no que diz respeito aos pontos positivos, negativos e melhora da qualidade vocal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram citados como pontos positivos: melhora da voz (100%;n=22); execução e aprendizagem dos exercícios vocais (54.5%;n=12); exposições, explicações e conscientização sobre voz (40.9%;n=9); terapia produtiva e bem estruturada (31.8%;n=7); receptividade e atenção do terapeuta (31.8%;n=7); interação com outros pacientes (27.3%;n=6); receptividade e atenção dos participantes do grupo (22.7%;n=5); alívio dos sintomas (13.6%;n=3); aprendizado (13.6%;n=3); troca de experiências (13.6%;n=3); experiência boa e gratificante (9.09%;n=2); entrevista minuciosa (9.09%;n=2); e paciência do terapeuta (9.1%;n=2). Os pontos negativos apresentados foram: falta de tempo dos participantes (18.2%;n=4) e o número reduzido de encontros (4.5%;n=1). Percebeu-se que o número de pontos positivos foi maior que o de negativos, bem como todos os pacientes perceberam melhora na qualidade vocal e elencou-a como o fator positivo mais frequente. A partir da análise dos relatos, pode-se afirmar que a terapia em grupo é uma atividade positiva, produtiva e gratificante, pois permite a troca de experiências entre os participantes e com o terapeuta, que é citado como ponto fundamental do processo, visto que sua paciência e receptividade foram enfatizadas. A aprendizagem dos temas abordados e dos exercícios realizados também são de grande valia para melhora da voz, na percepção do paciente, principalmente em relação a mudança de hábitos e diminuição dos sintomas vocais. Em relação aos pontos negativos, sabe-se que a quantidade de sessões necessárias está relacionada com o tipo de patologia apresentada. Assim, ao fim da intervenção em grupo, o paciente que ainda apresenta alterações na voz, deve ser encaminhado para terapia individual. O quesito falta de tempo é intrínseco aos participantes, deve-se enfatizar a importância do tratamento vocal para o estímulo da assiduidade nas sessões, queixa frequente também em terapias tradicionais/individuais. **CONCLUSÕES:** A terapia vocal em grupo é uma experiência positiva para o paciente em diversos aspectos,

¹ Colaboradora e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB (larissa_nadjara@hotmail.com, akalvesf@yahoo.com.br); ²Voluntária e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFPB (ingridjessie@hotmail.com, emanuellesintya@gmail.com); ³Coordenadora do Projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB (anna_alice@uol.com.br)

principalmente em relação à melhora da voz e comunicação no seu contexto social, pessoal e organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios da voz, Fonoaudiologia, Prática de Grupo, Terapia de grupo, Voz

¹ Colaboradora e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde da UFPB (larissa_nadjara@hotmail.com, akalvesf@yahoo.com.br); ²Voluntária e Discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UFPB (ingridjessie@hotmail.com, emanuellesintya@gmail.com); ³Coordenadora do Projeto e Docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB (anna_alice@uol.com.br)